TELEVISÃO

Fausto Wolff

A quantas anda a TV Educativa no Brasil? Durante uma conferência sôbre o assunto que proferi recentemente para universitários da Faculdade de Filosofia de Niterói, responderam-me que havia (como ainda há) o **Artigo 99** e **As Mesas Redondas**, programas de Gilson Amado, na TV Continental. É verdade, mas em que condições? Êsses programas vivem, exclusivamente, graças ao quixotismo do conhecido professor que, há anos, telefona, implora manda cartas, telegramas, pedindo auxílio às companhias nacionais e estrangeiras para que lhe concedam uma fatia ínfima das suas verbas, a fim de que seus programas continuem no ar; para que os 12 mil candidatos ao artigo 99 possam continuar estudando pelo vídeo de uma única emissora em todo o país. Mas o que representam 12 mil diante das necessidades, das indagações, da sêde de conhecimento de milhões?

Conversando com Gilson Amado, disse-me êle: "Há, na paisagem da educação brasileira, uma área dos "desesperados" que se sentem ignorados na equação convencional de nossos quadros de ensino. São milhões de brasileiros que perderam, na época própria, a oportunidade de acesso à escola, e agora, num Brasil transformado pelo desenvolvimento industrial e urbano, sabem que, se não adquiriram educação, estão condenados à marginalização do salário mínimo, à angústia dos biscates acumulados e à nevrose das frustrações depressivas, geradoras de indisposições com a ordem social e econômica. Em tôda a parte do Mundo, o problema educacional tem por base exclusiva a escola. No Brasil, entretanto, a conjuntura é diferente. Milhões de brasileiros, que ultrapassaram a idade escolar, precisam de educação sob imperativos de sobrevivência ou de apelos de ascensão social". Impossível fugir dessa verdade. E mais: pessoalmente, sou de opinião que um currículo puramente didático, sem um currículo cultural paralelo, dificilmente serviria para a legião de "desesperados". Foi, portanto, com satisfação que recebi a notícia de que havia sido criada a Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa e mais: que, muito justamente, o homem mais indicado fôra escolhido para seu presidente: Gilson Amado.

Muito embora ainda esteja sem condições ideais de trabalho, a Fundação, segundo Gilson Amado, já tem delineados os seus planos básicos. Televisão educativa não existe enquanto não dispõe de base operacional, isto é, veículos total ou parcialmente utilizáveis para êsse fim. Tôdas as experiências já tentadas anteriormente fracassaram por falta de suporte em veículos próprios ou articulados com a rêde comercial. A experiência da TV Continental decorre do apoio mínimo que vem encontrando há sete anos numa emissora privada.

Dentro dêsse pressuposto, Gilson avaliou as possibilidades da implantação da TV Educativa em veículos já existentes. Assim, há, de início, o seguinte: **a** — TV Nacional de Brasília, já em processo de articulação com os planos da Fundação e para cuja recuperação já existem recursos, ainda não liberados até o momento. **b** — TV Educativa da Universidade Federal de Pernambuco, com possibilidade de entrar em fase de operação, dentro de três ou quatro meses (portanto, em princípio do ano que vem). **c** — TV Educativa de São Paulo (o Governador do Estado comprometeu-se a adquirir uma emissora para destiná-la totalmente à educação e à cultura). **d** — Existem convênios firmados com emissoras comerciais de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Pôrto Alegre, Salvador, para a cessão de horários especiais destinados à educação e à cultura, que, porém, ainda estão sendo estudados — podem, entretanto, segundo Gilson, ser confirmados, quando a Fundação tiver recursos apropriados. É necessário que o govêrno dê à Fundação recursos para que seus programas possam competir em qualidade, em espetáculo, com a programação comercial. Sou de opinião de que cultura e educação não precisam necessàriamente significar caceteação. **e** — A Fundação já celebrou um acôrdo com a TV Triângulo, de Uberlândia, para que videotapes do **Artigo 99**, apresentado pela Continental do Rio, sejam retransmitidos por aquela emissora. Isso apenas, porém, parece-me uma gôta de chuva no oceano.

Além disto, Gilson está elaborando um projeto, juntamente com membros do conselho diretor e do conselho curador, para a organização do primeiro telecentro da Fundação que se destinará à produção de material de interêsse para as programações educativas e culturais das emissoras públicas e privadas e com ela articuladas. Êsse estudo já está em fase de coleta de propostas para financiamento, estando prevista, inclusive, a hipótese de doação pela USAID, no valor de um milhão de dólares. Para atender aos compromissos da primeira fase (TV Nacional de Brasília, etc.) a Fundação já conta com uma doação inicial a ser feita pelo govêrno, já comprometido pela Lei 5.198 de 3.1.67, que autorizou um crédito especial de um milhão de cruzeiros novos. Para a segundo etapa existem várias fórmulas para obtenção de recursos, ainda em estudos. Não é conveniente falar nelas agora, quando ainda não surgiram os recursos para a etapa primeira. Enfim, aguardemos. Há de haver um lugarzinho para a cultura em Televisão.